

O AMOR ROMÂNTICO SOB UMA PERSPECTIVA EVOLUCIONISTA: DIFERENTES TRAJETÓRIAS EVOLUTIVAS DE HOMENS E MULHERES

Jean Carlos Natividade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Lorena Maria Laskoski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A partir de uma perspectiva evolucionista, o engajamento em relacionamentos amorosos envolve situações de interação entre pessoas que, em última análise, têm fins reprodutivos. Entre essas situações podem-se destacar as que visam à busca por parceiros, à escolha e à retenção do companheiro amoroso. Ao longo da história evolutiva, homens e mulheres vivenciaram diferentemente os eventos relativos à reprodução, o que caracterizou trajetórias reprodutivas distintas. Como consequência, ambos os sexos apresentam características peculiares, mesmo nos dias de hoje, que podem refletir essas diferentes trajetórias. Fundamentando-se nessa noção, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de obter caracterizações de homens e mulheres e verificar as diferenças entre os sexos. Participaram 224 pessoas, 54% eram mulheres, média de idade de 23,3 anos ($DP = 3,9$), escolaridade média de 6,1 anos de estudos (ensino fundamental incompleto). Aplicou-se um questionário autorrespondível, tal que os participantes deveriam citar cinco palavras para caracterizar homens e cinco para mulheres. Obteve-se um total de 2162 evocações distribuídas em 1297 expressões diferentes agrupadas em 45 categorias, de maneira que 95% do total de palavras citadas referiam-se a alguma categoria. No que concerne aos resultados sobre os relacionamentos amorosos, os homens, em maior proporção que as mulheres (teste *McNemar*, $p < 0,05$), foram caracterizados como interessados em participar de atividades propiciadoras do encontro de parceiras e por, de fato, irem em busca dessas parceiras; além de serem descritos como infiéis. Já as mulheres, mais frequentemente que os homens, foram consideradas como preocupadas com sua atratividade física e com o enaltecimento da beleza, e ainda como fiéis nos relacionamentos amorosos. As caracterizações refletem a maior disposição dos homens para engajar-se em relacionamentos com o maior número de parceiras possíveis, enquanto as mulheres mostram-se mais restritivas nesse aspecto e dispostas a competir pela atratividade física. O gasto energético e a necessidade de recursos ambientais das mulheres em decorrência dos objetivos dos relacionamentos amorosos (a reprodução) é maior que dos homens, tendo em vista que elas são as responsáveis por gerar e alimentar a prole nos primeiros anos de vida. Por outro lado, os homens não têm a mesma certeza que as mulheres têm de que um bebê realmente carrega seus genes. Em decorrência dessas suposições teóricas, os homens que tivessem um alto número de parceiras, teriam aumentadas suas possibilidades de transmitir sua carga genética; enquanto para as mulheres, as possibilidades aumentariam se elas tivessem ao seu lado parceiros que compensassem seus gastos energéticos e de recursos. Hipóteses lançadas sob essa égide têm se mostrado promissoras na elucidação do comportamento humano. Sugere-se que essas diferenças entre os sexos, além de fornecerem conjecturas explicativas em outras áreas da psicologia, devem ser levadas em conta na avaliação do amor romântico e na elaboração de modelos teóricos sobre o tema.